

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – dezembro de 2025

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais recuou 2,6% na comparação entre dezembro e novembro na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Por trás deste resultado, a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) caiu 1,8%, enquanto as importações de bens industriais recuaram 6,1%, conforme mostra a tabela 1.

O recuo na série dessazonalizada foi o terceiro consecutivo. Com isso, o trimestre móvel encerrado em dezembro registrou queda de 2,3% na margem, quando comparado com aquele encerrado em setembro. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal diminuiu 3,2% em relação a dezembro de 2024, a variação em médias móveis trimestrais caiu 2,1%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais encerrou 2025 com alta de 1,1%, contrastando com a elevação de 0,6% da produção interna, medida na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE). Ambas apontaram para mais uma desaceleração em dezembro, como ilustra o gráfico 1.

Em relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa apresentou queda de 14,8% na margem, resultado que sucedeu alta de 10,1% no período anterior. Com isso, o trimestre móvel registrou recuo de 3,9%. O consumo aparente da indústria de transformação, por sua vez, caiu 2,3% na série dessazonalizada, após recuos de 2,5% e 0,6% em outubro e novembro, respectivamente. Com isso, retrocedeu 1,7% no trimestre móvel encerrado em dezembro. Em termos interanuais, a indústria extrativa teve queda de 28,3%. Já a de transformação registrou baixa de 2,0%. Na comparação em médias móveis, os resultados foram -7,5% e -2,3%, respectivamente.

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

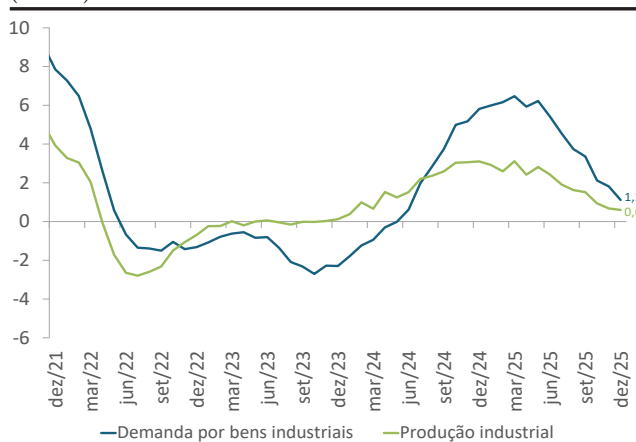
leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 27 de fevereiro de 2026.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial: taxas de variação acumuladas em doze meses

(Em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A desagregação por grandes grupos econômicos indica um fraco desempenho na comparação dessazonalizada, com queda generalizada na margem. Os destaques negativos ficaram por conta da demanda por bens de capital e por bens intermediários, que registraram quedas de 5,3% e 4,3% na margem, respectivamente. Na média móvel trimestral, o resultado foi heterogêneo, com destaque positivo para o setor bens de consumo duráveis, com crescimento de 9,5%. Em termos interanuais, novamente em contraste com os grupos bens de capital e intermediários, a demanda por bens de consumo cresceu sobre dezembro de 2024. No acumulado em doze meses, com exceção de semi e não duráveis, todos os grupos encerraram o ano de 2025 com expansão, sobretudo os de bens de capital, com alta de 6,2%.

TABELA 1

Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado ¹				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Out./25	Nov./25	Dez./25	Trim. ²	Out./25	Nov./25	Dez./25	Trim. ²	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-2,5	-0,5	-2,6	-2,3	-2,6	-0,7	-3,2	-2,1	1,1	1,1
Bens Nacionais	-0,9	-1,2	-1,8	-1,9	-2,3	-1,9	-5,8	-3,2	-0,7	-0,7
Bens Importados	-6,1	6,8	-6,1	-0,7	-2,9	3,9	6,4	2,1	7,7	7,7
Produção Industrial (PIM-PF)	0,0	-0,2	-1,2	-0,7	-0,5	-1,4	0,4	-0,5	0,6	0,6

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes mas também na série de consumo aparente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2

Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Out./25	Nov./25	Dez./25	Trim. ¹	Out./25	Nov./25	Dez./25	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-2,5	-0,5	-2,6	-2,3	-2,6	-0,7	-3,2	-2,1	1,1	1,1
Extrativa Mineral	-3,5	10,1	-14,8	-3,9	-8,1	24,2	-28,3	-7,5	-1,5	-1,5
Transformação	-2,5	-0,6	-2,3	-1,7	-2,9	-2,0	-2,0	-2,3	1,0	1,0
Grandes categorias										
Capital	-18,5	-0,5	-5,3	-6,8	0,8	-1,3	-3,9	-1,3	6,2	6,2
Intermediários	-2,2	0,6	-4,3	-3,5	-3,8	-1,4	-5,6	-3,6	1,4	1,4
Consumo	0,0	0,6	-1,8	1,1	-1,1	0,0	4,3	0,8	-1,0	-1,0
Duráveis	8,0	0,7	-1,2	9,5	6,4	4,2	5,9	5,5	1,6	1,6
Semi e não duráveis	-0,3	0,1	-0,3	0,5	-2,6	-0,7	3,8	-0,1	-1,6	-1,6

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

A desagregação setorial, por seu turno, indica que apenas seis segmentos da indústria de transformação avançaram na margem, de um total de 22, o que diminuiu o índice de difusão – que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal – para 27,3%, ante 50,0% em novembro. Entre os setores com peso relevante, os destaques positivos foram os segmentos derivados de petróleo e aparelhos elétricos, com altas de 1,5% e 1,1% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, oito segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada. Destacou-se o consumo aparente de produtos de minerais não metálicos (1,6%) e de vestuário (1,2%), como mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, nove segmentos da indústria de transformação apresentaram crescimento em dezembro, em relação ao mesmo período de 2024. Os farmoquímicos se destacaram (15,8%), seguidos pelo

consumo aparente de borracha e plástico (7,0%). No tocante ao trimestre móvel, seis setores registraram aumento em comparação a dezembro de 2024. Por fim, quanto ao resultado acumulado em doze meses, onze segmentos encerraram 2025 com crescimento, sobressaindo-se o consumo aparente de outros equipamentos de transporte, máquinas e equipamentos e têxteis, com altas de 34,5%, 6,0% e 5,3%, respectivamente.

TABELA 3

Consumo aparente de bens industriais: setores

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Out./25	Nov./25	Dez./25	Trim. ¹	Out./25	Nov./25	Dez./25	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	-2,5	-0,5	-2,6	-2,3	-2,6	-0,7	-3,2	-2,1	1,1	1,1
Indústria extrativa	-3,5	10,1	-14,8	-3,9	-8,1	24,2	-28,3	-7,5	-1,5	-1,5
Indústria de transformação	-2,5	-0,6	-2,3	-1,7	-2,9	-2,0	-2,0	-2,3	1,0	1,0
Produtos alimentícios	-2,0	-1,6	-1,2	-1,3	4,1	3,2	2,9	3,4	1,3	1,3
Bebidas	-1,3	-2,9	2,9	-1,8	-3,7	-6,3	-2,3	-4,1	-2,8	-2,8
Produtos do fumo	-6,4	-3,4	22,5	2,7	-31,9	-20,2	77,8	-3,8	-2,6	-2,6
Produtos têxteis	0,9	-1,6	-8,6	-3,7	1,4	-1,7	-8,5	-2,4	5,3	5,3
Artigos do vestuário e acessórios	5,5	-3,9	-3,8	1,2	1,6	-0,5	0,1	0,5	1,9	1,9
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,1	0,0	-2,2	-2,9	-3,8	-5,9	6,3	-2,0	-0,8	-0,8
Produtos de madeira	-8,6	0,5	-1,5	-2,9	-13,2	3,0	-1,9	-5,1	-4,5	-4,5
Celulose, papel e produtos de papel	-2,7	-0,2	-0,8	-1,1	-1,2	2,8	-3,5	-0,7	-2,5	-2,5
Impressão e reprodução de gravações	-32,8	12,0	8,3	-11,7	-17,6	-16,2	-2,7	-12,5	-6,5	-6,5
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,7	1,2	1,5	0,8	-8,1	-5,7	-1,2	-5,2	-4,1	-4,1
Produtos químicos	-0,7	-1,7	-3,1	-3,8	-4,2	-3,8	-5,3	-4,4	2,7	2,7
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-6,7	6,8	-0,1	0,0	-1,8	10,8	15,8	7,1	4,5	4,5
Produtos de borracha e de material plástico	-0,2	0,5	-2,6	0,4	1,0	2,4	7,0	3,2	1,7	1,7
Produtos de minerais não metálicos	-0,8	3,6	-4,9	1,6	-3,3	1,4	-0,2	-0,8	-0,2	-0,2
Metalurgia	-2,2	5,1	-13,0	-2,3	-7,3	-0,2	-17,1	-7,7	0,1	0,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,6	-1,7	0,6	0,1	-2,3	-7,7	-8,1	-5,9	-1,1	-1,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,6	0,1	-9,1	-0,2	-0,7	-3,5	-10,8	-4,7	-1,6	-1,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,6	1,5	1,1	0,5	-8,6	-7,5	1,0	-5,4	0,7	0,7
Máquinas e equipamentos	-1,0	0,3	-1,0	-0,2	0,7	-3,8	1,4	-0,6	6,0	6,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1,7	2,1	-7,0	0,3	-9,4	-1,9	-3,5	-5,3	-1,0	-1,0
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-48,5	-12,3	-13,3	-29,6	17,5	3,3	-18,5	1,6	34,5	34,5
Móveis + produtos diversos	1,2	-2,4	-2,1	-1,5	1,6	-2,3	4,8	1,2	3,0	3,0

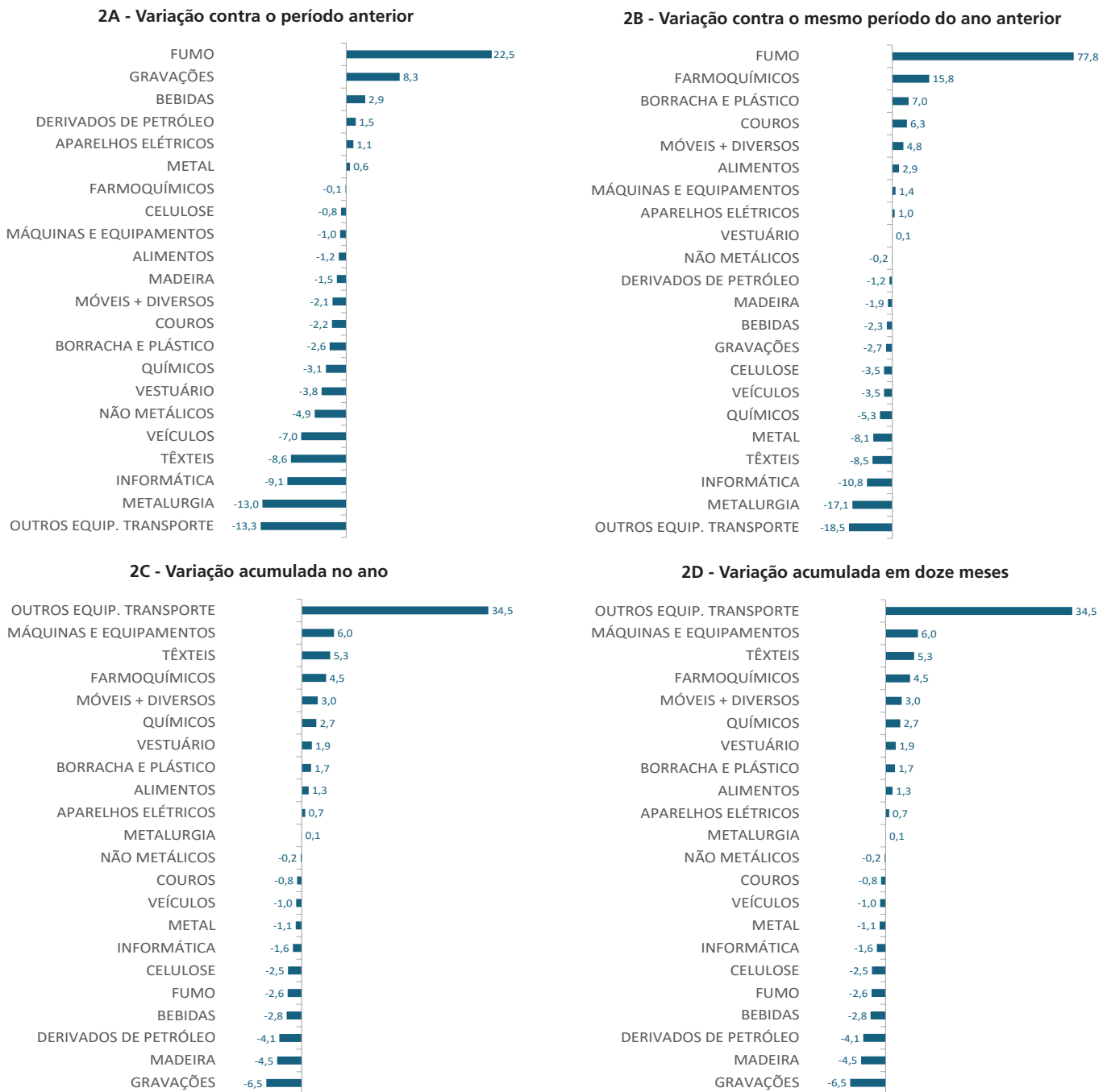
Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2

Demanda setorial por bens industriais: taxas de variação
(Em %)



Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
